



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Licenciatura em Educação Ambiental

Monografia

**ANÁLISE DAS ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL USADAS PELOS
PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE T-3**

Célia Lote Langa

Maputo, Abril de 2019

**Análise das Abordagens de Educação Ambiental Usadas Pelos Professores da Escola
Primária Completa Unidade t-3**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental

Célia Lote Langa

Supervisora: dr.^a Narcísia Estevão Cossa

Maputo, Abril de 2019

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação Ambiental na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

dr Armindo Raul Ernesto

(Director do Curso de Educação Ambiental)

O Júri de Avaliação

O presidente do júri

O examinador

A supervisora

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Célia Lote Langa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo milagre da vida, a quem deposito a minha fé, posso todas as coisas naquele que me fortalece (Filipenses 4:13).

Agradeço à minha supervisora dr^a. Narcísia Estevão Cossa pelo apoio e disponibilidade para me orientar na realização desta monografia e carinho nos seus ensinamentos e, acima de tudo, pela paciência durante todo o período do processo de ensino e aprendizagem.

Ao meu sogro Alberto Come pelos ensinamentos, experiência transpassada, acompanhamento e disponibilidade para dar incentivo.

Agradeço de forma especial ao meu marido Amarildo Alberto B. Come pela participação na minha vida acadêmica e por ser um exemplo de dedicação e superação na academia.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, pelo apoio, atenção, paciência, dedicação e acompanhamento durante o percurso dos quatro anos.

Aos meus colegas de turma, em especial a Gilda Júlio Chamutota pelo companheirismo, troca de experiências, compreensão, solidariedade e amizade durante os quatro anos de formação na UEM.

À EPC-T3, por me ter aberto a porta para a realização do presente estudo, e a todos os professores da EPC-T3, que se disponibilizaram para fazer parte do grupo de entrevistados, vai a minha profunda gratidão, pois, sem eles não teria sido possível realizar o presente trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Lote Américo Langa (em memória) e Rosa Carlos Guambe, pela educação e amor.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	I
DECLARAÇÃO DE HONRA	II
AGRADECIMENTOS.....	III
DEDICATÓRIA	IV
LISTA DE TABELAS	VII
RESUMO	IX
CAPITULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Introdução	1
1.2. Formulação do Problema	2
1.3. Objectivos	4
1.3.1. Objectivo Geral.....	4
1.3.2. Objectivos Específicos	4
1.4. Perguntas de Pesquisa.....	4
1.5. Justificativa	5
2.1. Definição de conceitos.....	6
2.2. Características de Educação Ambiental.....	7
2.3. Abordagem de Educação Ambiental	8
2.4. O papel da educação ambiental na construção da cidadania	10
2.5. Educação Ambiental no Ensino Primário	11
Critérios para a Prática da Educação Ambiental	11
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	12
3.1. Descrição do Local de Estudo.....	12
3.2. Abordagem Metodológica	12
3.3. População e Amostra	13

3.4. Instrumentos de recolha de dados.....	14
3.4.1 Análise de dados	16
3.4.2. Questões Éticas	17
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	18
4.1. Abordagens de educação ambiental identificadas na entrevista e na observação	18
4.1.1. Abordagens de EA identificadas na entrevista	18
4.1.2. Abordagens de EA identificadas na observação	19
4.2. Descrição das abordagens de educação ambiental identificadas	19
4.3. Discussão dos resultados.....	20
4.3.1. Discussão das abordagens identificadas na entrevista e na observação	20
4.3.2. Avaliação das abordagens usadas pelos professores da EPC-T3.....	20
5.1. CONCLUSÕES	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
Apêndices	31
Apêndice: 1. Guião de entrevista	32
Apêndice 2: Guião de observação de aula	34
Apêndice 3: Tabela de análise de dados da entrevista	35
Apêndice 4: Tabela resultante das entrevistas	36
Anexos.....	39
Anexo 1: Abordagens de Educação Ambiental	39
Anexo 2: Credencial da Faculdade de Educação para a Escola Primária Completa Unidade T-3	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Guião de observação de uma aula	34
Tabela 2: Análise de dados.....	35
Tabela 3: Tabela resultante das entrevistas	36
Tabela 5: Abordagens de Educação Ambiental.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A1,A2,A3,A4	Aula 1, Aula 2, Aula 3, Aula 4
CN	Ciências Naturais
CS	Ciências Sociais
EA	Educação Ambiental
EPC-T3	Escola Primária Completa Unidade T-3
ET1, ET2, ET3, ET4	Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3, Entrevistado 4,
FECILCAM	Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão
Fr.	Frequência
INDE	Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação
MC	Moral e Cívica
P.M.E	Penetração Mercantil Europeia
RN	Recursos Naturais

RESUMO

O estudo avaliou as abordagens de EA usadas pelos professores da EPC-T3 no âmbito do processo de ensino-aprendizagem onde o problema de estudo centrou-se em perceber que abordagens os professores usam no tratamento dos temas ambientais. Fez-se um estudo qualitativo, de natureza descritiva que permitiu identificar e descrever as abordagens de EA através de palavras, sentimentos e valores sociais. Para concretizar o estudo recorreu-se a entrevista e observação não-participante baseada em uma amostragem por conveniência, pois, foram entrevistados os indivíduos que se mostraram disponíveis a prover dados sobre as abordagens de EA durante o processo de ensino e aprendizagem na EPC-T3. Foram entrevistados sete professores da EPC-T3 e observadas seis aulas distribuídas em três disciplinas, Ciências Naturais (CN), Ciências Sociais (CS) e Moral e Cívica (MC). Obteve-se como resultado do estudo que durante o tratamento de temas ambientais os professores recorrem a algumas abordagens de EA a saber: naturalista, recursista, humanista, moral/ética, prático, crítica social, holística e sustentabilidade, sendo a naturalista e recursista as mais usadas. Foi também observado o desenvolvimento de algumas actividades de EA tais como, a reciclagem do papel para a produção do carvão, produção de utensílios de barro (Vasos), replantio da relva em volta da escola. Observou-se que alguns professores tratam os temas ambientais de forma pontual, em unidades temáticas específicas, e outros integram os aspectos do meio ambiente em todas as unidades temáticas, facto que desperta a necessidade de se valorizar ainda mais as abordagens de EA nas aulas. Com o estudo, conclui-se que a EPC-T3 no tratamento de temas ambientais se alicerça em algumas abordagens de EA existentes na literatura: naturalista, recursista, humanista, moral/ética, prático, crítica social, holística e sustentabilidade. Em relação a integração das abordagens de EA nas aulas, os professores estiveram divididos, alguns desenvolvem-nos integrados a outros temas plasmados no programa curricular, mas, os outros desenvolvem-nos de forma específica. São neste trabalho lançadas recomendações para os professores e para a direcção da EPC-T3.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Abordagens de EA

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

1.1.Introdução

A temática da Educação Ambiental (EA) encontra-se presente no nosso quotidiano. A mídia expõe catástrofes causadas pelas forças da natureza devido ao uso inapropriado dos recursos naturais (Fecilcam, 2010). Santos (2013) afirma que a EA é uma forma de vida que, para além de auxiliar os indivíduos a viverem com todos os sistemas naturais que o cercam possibilita a transformação de conhecimentos, habilidades e atitudes em práticas de cidadania que garantam a construção de uma sociedade sustentável.

Segundo Martins (2009), para a construção da cidadania a EA não deve ser uma educação comportamental, a qual condiciona os indivíduos a terem certos comportamentos sem saber ao certo o motivo destes, percebe-se que a EA deve ser uma educação humanizadora (que se transforma num princípio de vida). Sendo a cidadania mais do que o cumprimento dos deveres civis, políticos e sociais, e benefício dos mesmos direitos, implica uma identidade, pois, os valores da cidadania desencadeiam uma participação responsável, ou seja, orientada para a procura do bem comum e da justiça social (Reis, 2000).

Nos alunos em classes iniciais é mais fácil construir a cidadania, pois, apresentam personalidade, atitudes e valores intactos, tornando-se num alvo altamente sensível as mudanças de comportamento e construção de uma personalidade que se identifica com assuntos ambientais (Santos, 2013). A escola é um dos meios de se fazer e de inculcar valores e padrões sociais (Pereira, 2014). Este facto se concretiza, pois, a escola apresenta um currículo que representa “um curso a ser seguido, há um conteúdo a ser estudado” (Pereira, 2014, p.18), isto é, “uma sequência de conteúdos definidos socialmente, com base em sequências definidas para o processo de aprendizagem” (Pereira, 2014, p.18).

Assim, de forma a conduzir os alunos à uma totalidade de crenças, valores e técnicas voltadas para o ambiente, a escola se alicerça nas abordagens de EA, (Ribeiro, Lobato & Liberato 2010).

É sobre este olhar que o presente estudo pretende analisar as abordagens de Educação Ambiental usadas pelos professores da Escola Primária Completa Unidade T-3 (EPC-T3).

1.2. Formulação do Problema

“O conceito de EA tem tido uma assinalável evolução e significado ao longo de tempos, no início assumia um carácter naturalista, actualmente traduz o equilíbrio entre o meio natural e o homem, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso” (Magalhães, 2014, p. 1). Na actualidade, a dimensão ambiental tem vindo a ser alvo de diferentes tipos de interesses e percepções dada as iminências sociais vinculadas a problemas ambientais, despertando o interesse em diferentes abordagens de EA na construção de uma responsabilidade colectiva (Magalhães, 2014).

Tendo em conta que a EA é mais do que um novo paradigma de educar (Jacobi, 2003), torna-se necessário conduzir os alunos para um novo pensar, uma nova identidade para com o ambiente, não se reduzindo num conjunto de práticas ambientais que apesar de gerar alguma transformação de consciência, verifica-se ainda no contexto escolar, pouca durabilidade dos projectos ambientais (hortas, plantio e replantio da relva, criação e manutenção dos espaço verdes como por exemplo, jardins), lixo nas ruas, sanitários escolares vandalizados, urina em volta da escola, e fora dos espaços sanitários nos recintos escolares, salas de aulas e carteiras cheias de escritas ou vandalizadas, papéis dispersos no pátio escolar mesmo com a existência de latas de lixo vazias; o que implica a necessidade de se potenciar a EA nos alunos, de maneiras que sejam actores activos, proactivos e conscientes diante do ambiente (Martins, 2009).

Apesar dos alunos olharem para as acções ambientais que lhes são orientadas como meras práticas que culminam no fazer, sem maioritariamente perceberem o motivo que as norteia (Martins, 2009); acredita-se que trabalhando com as abordagens de EA numa vertente que une o teórico-prático e a abordagem crítica na resolução dos problemas ambientais, poder-se-á desenvolver um modelo de relação homem-natureza mais saudável tanto para as gerações presentes quanto para as futuras, pois, a ruptura da relação exploratória dos seres humanos sobre o ambiente, depende da vinculação das abordagens (Reigota, 2009); e do resgate dos valores que regem o agir humano em sua relação com a natureza (Caldeira, Morales & Nunes, 2013).

Por um lado, essas lacunas que fazem com que os alunos olhem para a EA como algo específico, ou melhor, algo por se lembrar em projectos como (árvore amiga), em dias comemorativos (como por exemplo o dia do ambiente) fazem pensar que a EA não está sendo transmitida como uma dimensão da educação, tanto que Júnior (2003, p. 3) afirma em sua reflexão no manual da

formação dos professores que a “EA é tratada de forma pontual restringindo-se a informações dos livros didáticos e as datas comemorativas”; não ficando para trás a reflexão de Silva e Kayser (2000) que enfatiza que a EA precisa romper os muros da escola e estar presente em todos os sectores da sociedade, o que pode resultar na atribuição de um significado mais importante as questões ambientais. Por fim indaga a questão da existência ou não de recursos para se trabalhar a EA.

Por outro lado, acredita-se que as abordagens de EA usadas pelos professores desenvolvem nos alunos um modelo de pensamento ecológico que se preocupa com a conservação e preservação dos recursos naturais (Caldeira *et al.*, 2013), desta forma, INDE (1995), propõe abordagens de carácter conservacionista, naturalista e moral/ético, com vista “gerir os recursos naturais; proteger as plantas, erradicar a caça furtiva e problemas agrícolas”.

A EPC-T3 desenvolve algumas actividades e projectos ambientais tais como, plantio e replantio da relva, realização da horta, bem como actividades de limpeza diária do pátio escolar, mas os mesmos perecem antes de se atingir a meta para a qual são criados.

Diante das situações acima descritas constitui problema de pesquisa fazer com que as práticas de EA rompam o muro da escola e se transformem em acto de cidadania; e que as abordagens de EA desenvolvidas pelos professores despertem um novo olhar sobre o ambiente e que o aluno perceba a relevância da sua participação e envolvimento nas actividades e práticas de EA desenvolvidas na escola, por forma a desenvolver sentimento de pertença e identidade diante dos problemas ambientais dentro da sociedade, e, com este trabalho pretende-se analisar as abordagens de EA usadas pelos professores da EPC-T3.

1.3.Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

Analisar as Abordagens de EA usadas pelos Professores da Escola Primária Completa Unidade T-3.

1.3.2. Objectivos Específicos

- Identificar as abordagens de educação ambiental usadas pelos professores durante o processo de ensino-aprendizagem, na Escola Primária completa Unidade T-3;
- Descrever as abordagens de educação ambiental usadas pelos professores durante o processo de ensino-aprendizagem, na Escola Primária Completa Unidade T-3;
- Avaliar as abordagens da EA usadas pelos professores durante o processo de ensino-aprendizagem, na Escola Primária Completa Unidade T-3;

1.4.Perguntas de Pesquisa

1. Quais são as abordagens de EA usadas pelos professores da Escola Primária Completa Unidade T-3?
2. Como se caracterizam as abordagens usadas pelos professores da Escola Primária Completa Unidade T-3?
3. Em que medida as abordagens usadas pelos professores da Escola Primária Completa Unidade T-3 reflectem as abordagens propostas pela literatura?

1.5. Justificativa

A escolha deste tema deve-se ao facto de, em primeiro lugar, se pretender conhecer e descrever as abordagens de EA usadas pelos professores da EPC-T3 e analisar a forma que as abordam durante o processo de ensino e aprendizagem. Em segundo lugar, deve-se ao facto de se verificar que a EPC-T3 desenvolve projectos ambientais, mas os mesmos desaparecem num curto espaço de tempo. Em terceiro, durante a frequência da disciplina de Ciências Naturais e Ambiente percebeu-se que a temática ambiental atravessa várias ciências unificando-as pelos princípios de cada área, tendo ampliado a visão de que a EA é mais do que uma disciplina, é uma dimensão que não só deve ser praticada no contexto escolar, mas em todas as áreas onde existam seres pensantes que entre si se relacionam.

Pensa-se que com este trabalho poder-se-á analisar as abordagens de EA usadas pelos professores da EPC-T3, assim como, contribuir no âmbito das pesquisas educacionais que tratam sobre a EA no seio escolar, procurando compreender o motivo que está por detrás do contínuo descuidado com o ambiente e repetidas situações de destruição dentro do contexto escolar, no caso concreto na EPC-T3.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo são apresentados os conceitos relevantes para estudo, conceitos de EA, e abordagem de EA. Também são apresentadas as características e abordagens de EA, o papel da EA na construção da cidadania bem como os critérios para a prática da EA no ensino primário.

2.1. Definição de conceitos

a) Educação Ambiental

A EA é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os torna aptos a agir individual e colectivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros (Pelicioni, 1998).

Por outro lado, Effting (2007), enfatizando a conferência de Tbilisi (1977), conceitua a EA como uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar e de uma participação activa e responsável de cada indivíduo e da colectividade.

As definições divergem quanto a prática, pois, Pelicioni (1998), considera a educação ambiental como um “processo”, que leva à transformação de comportamento diante das questões ambientais, não obstante, Effting (2007), olha para a EA como uma “dimensão” e não uma área específica do saber devendo permear todo o currículo; por outro lado, os autores convergem ao considerar que a mesma EA deve gerar transformações práticas nos indivíduos, podendo ser de forma individual bem como colectiva. Diante dos conceitos acima expostos, entende-se que a EA é uma dimensão da educação, que para além de gerar conhecimentos e acções práticas, permite que os indivíduos se identifiquem com os problemas ambientais e adotem uma postura de cidadania.

b) Abordagem de Educação Ambiental

Abordagem de educação ambiental de acordo com Sauv  (2003), refere-se a uma maneira geral de conceber e de praticar a educa o ambiental.

De acordo com Ribeiro, Lobato e Liberato (2010), abordagem de educação ambiental é uma estrutura de pensamento, que conduz à uma totalidade de crenças, valores e técnicas voltadas para o ambiente, partilhadas pelos membros de uma comunidade.

Os conceitos identificados divergem em alguns aspectos, Sauv e, (2003) concebe a abordagem de EA como uma forma de conciliar a teoria   prática; enquanto que Ribeiro *et al*, (2010) concebe a abordagem de EA como uma organiza o de pensamento que gera valores ambientais. Os mesmos conceitos convergem ao assumir que a abordagem de educa o de EA deve estar vinculada a prática e a constru o de valores ambientais capazes de gerar transforma o social. Diante dos conceitos acima expostos, entende-se que, a abordagem de EA para além de ser uma estrutura de pensamento, deve estar vinculada a prática e a constru o de valores ambientais capazes de gerar transforma o social.

2.2. Características de Educa o Ambiental

A EA, de acordo com Dias (1994), se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econ micas, culturais, ecológicas e  ticas, de acordo com Marcatto (2002), se resumem as definidas na conferência de Tbilisi, ocorrida em 1977, e que recentemente mais uma característica foi incrementada, totalizando oito (8), a saber:

- Dinâmico integrativo - que   um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determina o que os tornam aptos a agir, individual e colectivamente e resolver os problemas ambientais.
- Transformador - possibilita a aquisi o de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudança de atitudes, o que se reflectir  na implanta o de uma nova ordem ambientalmente sustentável;
- Participativo - actua na sensibiliza o e na consciencializa o do cidadão, estimulando-o a participar dos processos colectivos.
- Abrangente, atinge totalidade dos grupos sociais, podendo ser formal bem como informal.

- Globalizador - considera o ambiente em seus múltiplos aspectos: natural, tecnológico, social, económico, político, histórico, cultural, moral, ético e estético, actua com visão ampla de alcance (local, regional e global).
- Permanente - tem um carácter permanente, pois a evolução do senso crítico e a compreensão da complexidade dos aspectos que envolvem as questões ambientais se dão de um modo crescente e contínuo, não se justificando sua interrupção; Contextualizador actua directamente na realidade de cada comunidade.
- Transversal - propõe-se que as questões ambientais não sejam tratadas como uma disciplina específica, mas sim que permeiem os conteúdos, objectivos e orientações didácticas em todas as disciplinas.

Diante das características de EA enunciadas, percebe-se que a EA é uma dimensão da educação, que deve mobilizar a participação de todos os cidadãos, de forma permanente, igualmente possibilitar que os diferentes campos do saber atravessem as barreiras disciplinares e interactuem na construção de sujeitos que se posicionem de forma crítica diante de iminências ambientais.

2.3. Abordagem de Educação Ambiental

Neste subponto são apresentadas as diferentes abordagens de EA destacando a contribuição de cada autor, importa ressaltar que as abordagens de EA apesar das suas múltiplas diferenças no que toca as características e objectos de estudo, elas interactuam entre si, podendo se buscar o contributo de uma abordagem na explicação ou operacionalização de outra abordagem.

De acordo com Sauv  (2003), as abordagens de educa o ambiental, subdividem-se em tradicionais (naturalista, conservacionista/recursista, resolutiva, sist mica, científica, humanista e moral/ tica) e as recentes (holística, biorregionalista, prática, crítica, feminista, etnográfica, a eco-educa o e sustentabilidade), (anexo 1).

Diferentemente do Sauv  (2003), que subdivide as abordagens de EA em dois grupos, tradicionais e recentes, na visão de Andrade (2014), as abordagens de EA apontam para duas linhas: a conservadora e emancipatória. “A abordagem conservadora privilegia ac oes pontuais, referentes ao conteúdo da proposta pedagógica, cujas respostas às demandas ambientais têm uma

característica instrumental e sob uma óptica naturalista”; a abordagem emancipadora tem por referência o pensamento crítico, que leva a práticas significativas e com abrangências que transcendem a preservação ambiental a partir de um processo de aprendizagem activa baseada no diálogo”, (Andrade, 2014, p.21).

Diferentemente da visão do Sauv  (2003), e a do Andrade (2014), para Silva e Campina (2011), as abordagens de EA encontram-se subdivididas em três categorias:

a) 1^a Categoria: Educa o Ambiental Conservadora

Sua característica principal   a ênfase na protec o do mundo natural; preocupa o com o idealismo, ou seja, da volta às condi oes primitivas de vida; ocorre uma rela o de dicotomia entre o ser humano e o ambiente, sendo o primeiro apresentado como destruidor.

b) 2^a Categoria: Educa o Ambiental Pragmática

Apresenta o foco na ac o, na busca de soluço para os problemas ambientais e na proposi o de normas a serem seguidas, (concep oes técnicas de educa o) busca mecanismos que compatibilizem o desenvolvimento econ mico com o manejo sustentável de recursos naturais.

c) 3^a Categoria: Educa o Ambiental Crítica

Destaca que a EA visa não são a utiliza o racional dos recursos naturais, mas basicamente a participa o dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental, na proposta de uma EA crítica, prevê igualmente estabelecer sociedades sustentáveis através da interdisciplinaridade, atitude e cidadania.

Diante de várias abordagens de EA apresentadas e discutidas pelos autores acima identificados, a presente pesquisa, privilegia as abordagens de EA apresentadas pelo Sauv  (2003), por se julgar completas, pois, reflectem os vários momentos ou períodos históricos distintos, mostrando claramente através das características que cada abordagem de EA apresenta, que a preocupa o com o meio ambiente foi evoluindo progressivamente. No início da rela o homem-natureza abordava-se o ambiente como natureza (naturalista), entretanto, no desenrolar das características de cada abordagem de EA, nota-se o despertar da consciência crítica, em que o ambiente não   apenas visto como natureza, mas, como recurso divisível ao serviço do desenvolvimento

socioeconómico (Sustentabilidade) e dentre elas, duas abordagens serão analisadas de forma minuciosa, a saber:

- a) Abordagem crítica social, pois, a EA deverá formar cidadãos conscientes que não aceitem tudo o que lhes é oferecido, desenvolver na comunidade escolar (alunos) a capacidade de observar os fenómenos sócio ambientais e adoptar um posicionamento reflexivo face as iminências sociais, buscando intervenções activas de forma a participar da sua resolução, levando em conta as dinâmicas sociais, a idade e sempre de forma lúdica.
- b) Abordagem da sustentabilidade, esta perspectiva de EA, poderá desenvolver nos alunos um senso de solidariedade entre os povos, através do envolvimento dos alunos em actividades ambientais com recursos a materiais ilustrativos como bandas desenhadas, teatro, para que percebam a rotação de gerações e a dependência que todas têm no ambiente, deixando claro que a destruição da horta escolar, espaços verdes, carteiras escolares entre outras infra-estruturas faz com que o homem exija mais do ambiente, através da compra, doações entre outras formas.

2.4. O papel da educação ambiental na construção da cidadania

A EA é a base para o exercício da cidadania mútua, atribuindo aspectos voltados para uma educação crítica aos assuntos de relações sociais, invocando a responsabilidade dos sujeitos para a prática de actividades sociais que visem uma melhor qualidade de vida (Lemes, 2012). Para (Zuquim, Fonseca & Cargozinho, 2012), a conquista da cidadania passa pela instrumentalização da EA de modo que o problema ecológico não seja somente um problema técnico, mas também um problema ético, daí que surge a necessidade de superação da visão tecnicista do ambiente.

De acordo com Fernandes (2010), a mesma EA ajuda na identificação de problemas que afectam a qualidade de vida das pessoas, além de encontrar soluções e alternativas para resolver as questões ambientais que afectam a comunidade, mediante o seu carácter renovador e revolucionário, a EA activa o consciente de cidadania que reconhece os seus deveres e direitos, (civis, políticos, económicos, sociais e ambientais). Portanto, na formação de cidadãos defensores de uma educação ambiental é importante a acção da escola através de práticas

educacionais colectivas e éticas que devem propiciar a transformação social no ambiente escolar e na comunidade bem como a participação dos educadores na construção de meios pedagógicos que insiram o educando no desenvolvimento de comportamentos voltados para a cidadania.

2.5. Educação Ambiental no Ensino Primário

Critérios para a Prática da Educação Ambiental

A EA é uma área do saber específico que exige uma formação específica, não só dos conteúdos científicos, ecológicos, mas, sobretudo da abordagem pedagógica da EA, Francisco e António (2004); assim, a prática da EA requer alguns critérios, a saber:

- a) Critério da integração, a EA deve estar presente em qualquer lado e em qualquer ocasião, promovendo actividades de ensino-aprendizagem que atenda aos processos que desencadeia e não às coisas isoladas.
- b) Critério da significação, determinante na selecção de estratégias a desenvolver, deve obviamente ter em atenção que a selecção das questões e abordagens ambientais seja significativa para os alunos e adequadas à sua idade.
- c) Norma da experimentação, este critério está vinculado a resolução de problemas. Trata-se de uma acepção mais ampla em que a experimentação corresponde à ideia de experiência directa e imediata da realidade, concebida sem um enquadramento referencial rígido, o que significa, que engloba também os conceitos próximos de descoberta e de exploração de alternativas. Estes critérios deverão estar presentes quer na organização dos currículos escolares, quer na abordagem pedagógico-didática da educação ambiental, integrando os saberes teóricos adquiridos e a prática em situações concretas, o que resultará na participação activa do aluno na construção do seu próprio conhecimento e intervenção mais dinâmica dos docentes na escola. Diante desses critérios entende-se que a EA deve estar presente em todo o currículo permitindo ao professor a adopção de estratégias de acordo com a idade dos aprendentes (alunos), e por fim ser maleável à aplicação em problemas concretos.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo é apresentada a descrição do local de estudo, a abordagem metodológica, a população e amostra, os procedimentos metodológicos, a análise de dados, as considerações éticas e as limitações do estudo.

3.1. Descrição do Local de Estudo

A EPC-T3 localiza-se na província de Maputo, Bairro da T-3 e conta com 37 salas de aulas, um salão, um campo de futebol, três casas de banho para os alunos das quais uma em funcionamento, uma cantina. As salas de aulas apresentam um estado avançado de degradação e contendo carteiras degradadas.

A EPC- T3 por vezes desenvolve projectos ambientais (jardinagem, plantio de hortas, replantio de relva no pátio escolar), no entanto, estes projectos ambientais não evoluem, isto é, as plantas são destruídas em curto espaço de tempo; alega-se que as destruições são feitas pelos alunos da primeira classe, estes por falta de entendimento mais claro sobre a importância das plantas e conservação das mesmas, passam por cima destruindo-as, e arrancando-as.

3.2. Abordagem Metodológica

Para a materialização deste estudo, optou-se por um estudo de natureza qualitativa, pois, permitiu colher e descrever dados e expressões a partir de palavras, sentimentos, opiniões e valores sociais; concretamente no caso dos professores da EPC-T3 o que permitiu a identificação e análise mais clara das abordagens de EA que os professores da escola em referência empregam na sala de aulas para a implementação da EA (Ludwig, 2014).

Para tal, colheu-se informação em relação a maneira como os conteúdos ambientais são tratados na escola. O estudo é descritivo pois, permitiu observar, registar, analisar e interpretar dados colectados sem a interferência do pesquisador no que se analisa, através da observação das aulas de (CN, CS, MC), junto dos alunos o que conduziu a análise das abordagens de EA na escola acima identificada. Segundo (Gil, 2008), um estudo descritivo visa observar, registar, analisar e ordenar dados sem manipulá-los, facto que se concretizou através da entrevista e observação. No estudo em causa, fez-se o agrupamento de vários pensamentos em relação a temas ambientais com vista a obter maior familiaridade com o tema em estudo.

3.3. População e Amostra

A população de professores da EPC-T3 é constituída por um total de doze professores que leccionam a 6^a e 7^a classe no período diurno (que é o único período para este nível de ensino).

Para a realização do estudo foram envolvidos sete professores que leccionam as disciplinas de Ciências Sociais (CS), Ciências Naturais (CN) e Moral e Cívica (MC) de modo a prover informações relativas as abordagens de EA. Tendo se categorizado as respostas de cada entrevistado consoante as categorias de abordagens de EA propostas pelo Suavé (2003) pois, julga-se que parte considerável dos conteúdos abordados nestas disciplinas influenciam na conservação e preservação do meio ambiente, e são importantes para o enriquecimento do estudo no que concerne as abordagens de EA usadas pelos professores no tratamento de temas ambientais.

Foram envolvidos os professores para a colecta de dados, em primeiro lugar, por se considerar os professores como ponte de ligação entre o conteúdo e o aprendente, em segundo lugar, por se considerar que os professores dispõem de conhecimentos profundos dos reais desafios que a escola enfrenta para a maximização das práticas e abordagens de EA dentro e fora do contexto escolar.

No estudo foram envolvidos sete professores, destes, quatro professores leccionam a 7^a classe na disciplina de CN, três professores leccionam a 6^a classe onde dois leccionam a disciplina de MC e um lecciona a disciplina de CS. Estes professores foram seleccionados com base na amostragem por conveniência. De acordo com Gil (1999), esta amostragem enquadra-se nos diversos casos em que o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo; foram deliberadamente escolhidos certos elementos disponíveis para fazerem parte da amostra, assumindo-se que estes podem proporcionar uma nova visão do problema, ajudando assim na busca de soluções e alternativas, tendo como critério a classe, disciplina e o tempo de trabalho de docência naquela unidade de ensino.

a) Critérios de selecção da amostra

Para a selecção da amostra, estabeleceu-se critérios de inclusão no estudo com base nos objectivos traçados no ponto 1.4.:

- Docente pertencente a escola; pois somente os professores da EPC-T3 têm o conhecimento mais profundo da realidade da escola no que diz respeito as práticas ambientais desenvolvidas, e estes são capazes que prover informações fiáveis ao estudo.
- Tempo de trabalho não inferior a um ano; os professores que leccionam no mínimo a um ano conhecem a realidade da escola e os desafios que esta apresenta relativamente as actividades ambientais, práticas e o nível de envolvimento dos alunos; e um ano é um período suficiente para um ano lectivo, onde o professor já é capaz de relatar sua experiência durante o processo de ensino e aprendizagem, e que abordagens de EA usam.
- Ser professor da 6^a e/ou 7^a Classe; pois, se assume que sendo um nível de transição do primário para o secundário, a abordagem dos conteúdos ambientais é muito próxima da realidade dos alunos, e os alunos estão aptos a participar activamente das actividades ambientais desenvolvidas.
- Leccionar no mínimo em uma das seguintes disciplinas, Ciências Naturais (CN); Ciências Sociais (CS) e Moral e Cívica (MC); pois, estas apresentam capítulos centrados nos conteúdos ambientais e nas boas práticas ambientais, onde na disciplina de MC se enfatiza o saber ser e estar, o comportamento perante as outras formas de vida, o que enriquece a discussão da cidadania dentro das abordagens de EA.

3.4. Instrumentos de recolha de dados

Constituíram instrumentos de recolha de dados para esta pesquisa, a entrevista semi-estruturada e a observação não-participante.

a) Entrevista semi-estruturada

Foi usado este instrumento porque permite a comunicação bilateral e dá oportunidade de conhecer e explorar amplamente o problema investigado, pois o entrevistado fala livremente sobre o assunto investigado à medida que a entrevista se desdobra (Gil, 2008).

A entrevista é uma conversa entre o entrevistador e o sujeito respondente, na qual há maior flexibilidade para o entrevistador, podendo este ter a oportunidade de observar atitudes, reacções e condutas durante a entrevista (Gil, 2008). Assim, a entrevista, consistiu na elaboração de um total de nove perguntas preliminares à luz dos objectivos da pesquisa, dirigidas aos professores da Escola Primária Completa Unidade T-3, a serem entrevistados e escolhidos conveniência, tendo sido adicionadas outras perguntas de seguimento sempre que fosse necessário, como é característico deste tipo de entrevista. Foram, no total, entrevistados sete professores de um universo de doze professores da EPC-T3 (apêndice 1: guião de entrevista). Fez-se anotação e gravação da entrevista, depois de ter pedido o consentimento dos entrevistados. As anotações foram feitas num caderno.

b) Observação não-Participante

Na observação não-participante o pesquisador não se envolve com o contexto a ser observado, observa a distância, sem ser membro da situação, evitando assim a manipulação do comportamento do objecto a se observar (Gil, 2008). Portanto, para a materialização desta técnica, foi feita a observação na sala de aulas de modo a captar informações através da visão e registar com fidelidade os diferentes aspectos relativos aos temas do meio ambiente tais como, abordagens de EA implementadas na sala de aulas, a forma que as abordagens de EA se caracterizam, bem como, as intervenções dos alunos e professores em temas do meio ambiente na Escola Primária Completa Unidade T-3.

No que diz respeito a observação, foi feita uma observação não-participante em seis aulas repartidas em três disciplinas, tendo sido privilegiada a disciplina de CN dada ao tipo de conteúdo que se estava a tratar durante o período da colheita de dados pois eram virados ao meio ambiente, o que possibilitou o enriquecimento dos dados da pesquisa e a respectiva discussão (vide o apêndice 2).

3.4.1 Análise de dados

A análise de dados baseou-se na análise de conteúdo de Bardin (2011), que é uma técnica de análise das comunicações que analisa o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificar em temas ou categorias que auxiliam a compreensão do que está por de trás dos discursos. Assim, a análise de dados seguiu as três fases fundamentais de Bardin (2011), designadamente a pré-análise, a exploração do material e a interpretação de resultados.

Fase 1: Pré-análise

Nesta fase, fez-se a leitura de todos os dados obtidos através da entrevista e observação. A posterior, fez-se a selecção dos dados que reflectem o tema em estudo, organização e transcrição dos dados fornecidos pelos entrevistados e observados; em seguida, agrupou-se as falas mais repetidas e organizou-se os dados em categorias ou temas, sendo que os temas resultam da fala dos entrevistados.

Fase 2: Exploração do material

Nesta fase, agrupou-se as características comuns das respostas das respostas dos entrevistados, tendo resultado na constituição de categorias; onde fez-se o recorte de algumas falas dos entrevistados agrupando-as em temas ou categorias (vide apêndice 3 e 4) e buscou-se as semelhanças e diferenças nos dados da observação e da entrevista. Para Bardin (2011), na exploração do material é feita a classificação e união da informação colhida mediante o estabelecimento de características comuns, no caso concreto, as características comuns referentes as abordagens de EA implementada na sala de aulas e nas respostas dos entrevistados.

Fase 3: Interpretação de resultados

Nesta fase, fez-se a interpretação das categorias (sendo que as categorias resultam da fala dos entrevistados) e unificou-se os conceitos semelhantes fazendo das diferenças pontos de discussão. Foi produzido um texto síntese relacionando o guião de observação e guião de entrevista previamente estabelecido (apêndice 2 e 3) com as abordagens de EA usadas pelos professores da EPC-T3 durante as aulas.

3.4.2. Questões Éticas

Para a realização deste estudo fez-se um pedido de autorização à escola, através da submissão de uma credencial à Escola Primaria Completa Unidade T-3, fornecida pela secretaria da Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane (vide o anexo 2).

As entrevistas foram antecedidas de um pedido de autorização, seguido da aprovação dos entrevistados e, em casos de indisponibilidade dos mesmos, foi respeitado o posicionamento destes até que se mostrassem disponíveis para o efeito. Aquando da realização das entrevistas, aos entrevistados, foi-lhes informado sobre os objectivos da mesma e sobre a importância da sua participação para o estudo. Esta informação foi facultada oralmente para todos os entrevistados, tendo-lhes sido informado, sobre o controlo da confidencialidade dos dados colhidos através da ocultação dos respectivos nomes, durante a apresentação dos resultados.

3.5. Limitações do Estudo

Constituíram principais limitações deste estudo a dificuldade de realização de entrevista em tempo conveniente, pois, os entrevistados não mostravam interesse de participar provendo informações relevantes sobre o tema em estudo, tendo ficado dias a espera até que se mostrassem disponíveis; diante dessa limitação procurou-se conhecer a disponibilidade de cada professor de forma a marcar a entrevista no seu tempo conveniente aguardando o tempo que fosse necessário. Previa-se fazer entrevista a oito professores, mas sete mostraram-se disponíveis à entrevista, e por forma a compensar privilegiou-se assistir as aulas cujo tema era ambiente.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados do estudo, onde são apresentadas as abordagens de EA identificadas, a sua descrição e de seguida são discutidos os resultados obtidos no estudo.

4.1. Abordagens de educação ambiental identificadas na entrevista e na observação

As abordagens de EA identificadas são: Naturalista, Conservacionista, Resolutiva, Humanista, Holística, Moral/ético, Crítico social, Prática e Sustentabilidade.

4.1.1. Abordagens de EA identificadas na entrevista

Teve-se como abordagens identificadas durante o estudo a naturalista, conservacionista, resolutiva, humanista, moral/ético, crítico social, prática e sustentabilidade. Destas abordagens identificadas as abordagens mais comumente usadas pelos professores nas suas aulas foram a abordagem naturalista e conservacionista, o que se justifica pelo tipo de conteúdo e competências que os professores ensinam aos alunos, “explico a importância do plantio das árvores dentro da escola para a sombra”, “ensino a importância do cuidado com o meio ambiente, preservação da natureza e a biodiversidade”, afirmaram os professores, CN (ET1, ET2, ET3, ET4) e MC (ET1).

Durante a entrevista cinco professores destacaram o uso das abordagens naturalista e recursista; dois professores apontaram o uso da abordagem humanista e resolutiva; dois empregam a abordagem moral /ético e prática; e por fim um professor destacou que emprega a abordagem de sustentabilidade no tratamento da temática ambiental.

Percebe-se que as abordagens usadas pelos professores acompanham o conteúdo e o tipo de aula que pretendem conceder. Há uma diversidade de abordagens usadas, contribuindo para um enriquecimento, em termos de abordagens, e levando ao desenvolvimento da cidadania quando se emprega abordagem como moral/ética, possibilitando a que os alunos desenvolvam valores morais em relação ao ambiente. Apesar de se encontrar as abordagens naturalista e recursista com maior destaque.

4.1.2. Abordagens de EA identificadas na observação

O resultado da observação às aulas mostra que os professores usaram as abordagens naturalista, recursista, holística, crítica social e de sustentabilidade. Relativamente a estas abordagens cinco professores usaram as abordagens naturalista e recursista; dois professores usaram as abordagens holística, crítica social, e de sustentabilidade. Durante este processo verificou-se que os professores usaram diferentes abordagens no tratamento de temas ambientais em suas aulas, onde a CN(A1) e CN(A2) usaram abordagens naturalista e recursista, CN(A3) e CN(A4) empregaram as abordagens naturalista, recursista, holística e de sustentabilidade, e por fim MC(A1) e CS(A1) empregaram as abordagens recursista, crítica social e holística.

A CN(A3) e CN(A4) estabeleceram interacção entre as diferentes áreas do saber com vista a tornar o conteúdo ambiental mais próximo da realidade do aluno, como por exemplo: “respeitar as outras formas de vida (plantas e homem), cuidar do meio ambiente, ser capaz de reconhecer os seus erros e aprimorar as suas acções”. A MC(A1), CS(A1), CN(A3), CN(A4) no emprego das abordagens crítica social e de sustentabilidade motivaram o aluno a desenvolver a capacidade crítica através da sua participação e envolvimento nas actividades ambientais desenvolvidas na escola (limpezas do pátio).

Durante a observação das aulas, os professores falaram de forma reiterada da necessidade de conservação e preservação dos recursos naturais, deixando ficar a intenção de despertar nos alunos o amor e o cuidado pela natureza; assim, pode-se concluir que a abordagem naturalista e recursista são as mais valorizadas na EPC-T3 através da exploração de conhecimentos e práticas que despertam o amor pela natureza, valorização e protecção dos recursos naturais.

4.2. Descrição das abordagens de educação ambiental identificadas

Relativamente as abordagens de EA identificadas, sete professores assumiram que incentivam os alunos nas limpezas diárias do pátio escolar, traça-se iniciativas que visam desenvolver projectos ambientais tais como hortas, plantio de relva e replantio, reciclagem do papel e produção de utensílios de barro tendo como objectivo principal obter maior participação e envolvimento dos alunos nas actividades ambientais. Explicou-se da necessidade de conservar as plantas e

manter o meio ambiente limpo e acolhedor, ensinando aos alunos as melhores práticas sobre o meio ambiente, tais como, não maltratar os animais, não destruir as plantas, não praticar queimadas descontroladas, não jogar objectos cortantes no mar.

Durante o período de observação um professor assumiu que obriga os alunos por forma a garantir a sua participação nas actividades ambientais de reciclagem do papel e manutenção do espaço verde; facto que desperta a necessidade de toda prática de EA ser antecedidas de uma explicação clara da sua relevância, tanto na vida dos alunos, na escola, bem como na sociedade, o que pode conduzir a eficácia das acções, projectos ou mesmo iniciativas de acunho ambiental dentro de uma unidade de ensino, sociedade, entre outras instituições de intervenção social.

4.3. Discussão dos resultados

4.3.1. Discussão das abordagens identificadas na entrevista e na observação

Relativamente a este ponto, importa destacar que as abordagens identificadas na entrevista não são as mesmas que resultaram do processo de observação. A observação permitiu colher exemplos, observar momentos e actividades relativas ao tema de estudo o que resultou na identificação de cinco abordagens de EA que se seguem: naturalista, recursista, holística, crítica social e de sustentabilidade; não muito diferente da observação, a entrevista também constituiu um momento mais interativo com o professor, onde foi possível identificar oito abordagens de EA a saber: naturalista, conservacionista, resolutiva, humanista, moral/ético, crítico social, praxica e sustentabilidade.

Apesar da diferença do resultado obtido na observação e na entrevista, as abordagens naturalista e conservacionistas foram as mais destacadas nos dois processos (entrevista e observação). Para Sauv  (2003), todas abordagens desde as antigas até as mais recentes são importantes para a prática de EA no contexto escolar, pois, existe uma relação de interacção entre elas.

4.3.2. Avaliação das abordagens usadas pelos professores da EPC-T3

Durante a realização do estudo, foi possível obter intervenções por parte dos professores da EPC-T3 relativamente as abordagens de EA, onde cinco asseguram que exploram os temas ambientais por forma a evidenciar a importância do ambiente e a dependência que todos os seres vivos têm nele; por outro lado, dois professores deixaram ficar que se restringem no conteúdo que estiver patente no material didáctico (livro) em uso; no entanto no desenrolar do estudo, o

posicionamento de um professor mudou, pois, na verdade apesar de ter afirmado que desenvolve conteúdos ambientais em temas específicos, o mesmo em suas aulas recorreu a exemplos práticos do meio ambiente para evidenciar aspectos da aula.

Num total de seis professores que tratou de temas ambientais, três vincularam o conteúdo ao meio ambiente, isto é, evidenciaram o meio ambiente no sentido de desenvolver no aluno senso crítico e reflexivo relativamente a realidade ambiental por eles vivido, enquanto que os outros três abordaram o tema da aula isolado do meio ambiente, facto que faz perceber que em algum momento os temas ambientais são abordados de forma específica e isolada de outros temas.

Dos entrevistados, cinco professores abordam temáticas ambientais somente quando fazem parte de uma unidade temática específica; dois buscam trazer a componente ambiental em todas as unidades temáticas.

No entanto, três professores da EPC-T3 procedem com os temas e abordagens de EA em unidades temáticas específicas; os outros três vinculam qualquer tema ao ambiente visando fomentar mudanças de comportamento por parte dos alunos através da inclusão das experiências por eles (alunos) vivenciados. Segundo (Pereira, 2014) surge a necessidade de se atribuir mais relevância aos conteúdos ambientais, pois a EA dentro do programa educacional ou programa disciplinar fornece directrizes contextualizadas sobre o meio ambiente a fim de despertar nos alunos a sensibilidade crítica em relação às questões ambientais, a partir de transformação de actitudes e valores.

Para que essas directrizes sejam efectivas, torna-se necessário partir de uma educação crítica e problematizadora, partindo do pressuposto de que a EA é, antes de tudo educação, Vasconcelos (1997). Nesse sentido, o conhecimento e a compreensão das diversas perspectivas conceituais presentes no debate ambiental, permitem que os educadores (professores) tenham condições para reelaborar as informações que recebem assumindo a condição de trabalhar as questões ambientais em suas múltiplas intersecções, o que permite estudar o ambiente e a educação de forma integrada, proporcionando a conexão entre as várias áreas do conhecimento imprescindível para o desenvolvimento da EA.

Das várias actividades de EA que os professores desenvolvem na EPC-T3 destacam-se: a reciclagem do papel, a produção de utensílios de barro (vasos), o desenvolvimento de projectos

ambientais tais como hortas, plantio de relva e replantio e a realização de limpezas diárias do pátio escolar. No entanto, os mesmos projectos duram pouco tempo, alegando as destruições feitas por alguns alunos ainda em classes iniciais (os da primeira classe), afirmou um dos entrevistados. De acordo com Silva (2013), para a eficácia de qualquer acção ou projecto ambiental no ambiente escolar deve-se vincular as abordagens de EA ao conteúdo da aula, pelo que importa ressaltar que não basta a existência de projectos ambientais dentro de instituições de ensino tais como (hortas, plantio, replantio, visitas a áreas de conservação ambiental, reciclagem), mas é preciso que se aplique as abordagens de EA.

A eficácia da implementação de temas, programas ou mesmo projectos ambientais exige conhecimentos de diversas áreas do saber, considerando-se que a EA não é em si uma área do conhecimento, mas, um modelo de educação, prática de cidadania que se relaciona com a tomada de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida, Anjos (2015).

Para Souza-Lima e Alencastro (2015, p.326) “há uma necessidade de abordar os temas de complexidade ambiental de forma interdisciplinar durante o acto educativo”. Esta necessidade decorre da urgência de se reflectir sobre a complexidade ambiental capaz de abrir uma estimulante oportunidade para compreender a gestão de novos actores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza.

Neste sentido, entende-se que o educador tem a função de mediador na construção de referências ambientais e deve ser dotado de capacidades para o uso de diferentes abordagens de educação ambiental como instrumento para o desenvolvimento de práticas sociais centrada no conceito de natureza.

“Importa que a EA seja desenvolvida de forma a promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião, classe ou mentais” (Luna & Ingrasiotano, 2016, p. 327).

Pensa-se que a eficácia de qualquer acção, projecto ou iniciativa ambiental depende do desenvolvimento de uma educação integrada as abordagens de EA caso contrário, qualquer iniciativa de cunho ambiental terá resultados inconsistentes e uma participação menos activa por parte dos alunos e de todos actores sociais.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. CONCLUSÕES

Após a realização do estudo, no que diz respeito as abordagens de EA usadas na EPC-T3 concluiu-se que os professores da EPC-T3 durante o tratamento de temas ambientais se apoiam nas abordagens de EA existentes na literatura, como a naturalista, a recursista, a humanista, a moral/ética, a praxica, a crítica social, a holística e a sustentabilidade, com maior destaque para a naturalista e conservacionista, através da exploração de conhecimentos e práticas capazes de despertar o amor pela natureza, valorização e protecção dos recursos naturais.

Relativamente a forma que se aborda, concluiu-se que a EPC-T3 desenvolve diversas actividades e projectos ambientais tais como, reciclagem do papel para a produção do carvão, produção de utensílios de barro (vasos), plantio e replantio de relva e realização da horta. Diante dos resultados obtidos foi possível saber dos professores da fraca participação e fraco envolvimento dos alunos nas actividades viradas ao meio ambiente; pois estes se sentem motivados a participar quando a actividade constitui elemento de avaliação, fazendo com que os professores recorram a meios de obrigaçao.

No que se refere a integraçao do conteúdo ambiental às abordagens de EA dentro das aulas, observou-se que os temas ambientais são geralmente tratados de forma pontual, em unidades temáticas específicas, isolado de outros temas, compreendendo-se que a matéria ambiental é secundária á outros temas. Nessa perspectiva, observou-se que do total de sete professores entrevistados seis abordam os temas ambientais. Das seis aulas observadas, três professores vinculam as suas aulas às abordagens de EA através das actividades rotineiras da escola, tais como, limpezas do pátio, plantio e regadio, reciclagem do papel, produção de utensílios de barro, não sendo integrados nas suas aulas, mas algo que é tido como secundário, deste modo, compromete o sentido de pertença e o desenvolvimento da cidadania, pois é realizado aliado a coaçao. Portanto, é necessário, adequar as abordagens de EA a vida real da escola, pois, a não compreensão das abordagens de EA pode comprometer qualquer plano, projecto ou prática de EA.

5.2. RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se aos professores da EPC-T3 explicar aos alunos sobre o valor das boas acções sobre o ambiente e motivar a sua participação como exercício da cidadania e só depois podem desenvolver práticas e ou, projectos ambientais.

Para a Direcção da EPC-T3 recomenda-se continuar a incentivar e implantar projectos de EA e monitorar o seu progresso; assim como a colocação da vedação por forma a proteger as plantas;

Para a Direcção da EPC-T3 recomenda-se promover semi-palestras que falam do meio ambiente no espaço da entoação do hino.

Ao Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, à Direcção de Ensino, concretamente à Direcção de Formação de Professores, no âmbito das suas atribuições, no que diz respeito ao artigo 8, nº 3, na alínea b) Coordenar a formação inicial, em exercício e contínua de professores, recomenda-se a formação de professores em temáticas ambientais, concretamente em abordagens ambientais de modo a maximizar e poder-se ligar os conteúdos ambientais ao conteúdos científicos das suas disciplinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, C. D.M. (2014). *A educação ambiental como função social da escola na perspectiva da lei 9.795/99*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Universidade de UNA.
- Anjos, E. D. F. (2015). *Educação ambiental como forma de alcance do princípio da sustentabilidade*. Dissertação de Mestrado. Itajai- SC : Universidade do Vale do Itají.
- Araújo, N. C. (2011). *A presença da educação Pestalozzi na educação*. Monografia de Licenciatura. Brasília-DF: Universidade de Brasília.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo (70^a ed). Portugal, Lisboa. LTD. Disponível em <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios>
- Brandão, C. R. (1993). *O que é educação* (28^o ed). São Paulo: Brasiliense, Coleção primeiros passos. Disponível em www.academia.edu/sintese-dolivro
- Caldeira, C. S., Nunes, A. R., & Morales, A. G. (2013). *Concepções sobre educação ambiental e meio ambiente de professores da educação básica*. Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, VII EPEA. São Paulo. Disponível em www.epea.tmp.br/pdfs/plenary
- Carmona, R. M. L. (2009). *Educação, Infância e ambiente: os saberes das crianças sobre os direitos ambientais*. Dissertação de 2º Ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em supervisão pedagógica. Covilhã. Departamento de Psicologia e Educação.

Costa, F. S., & Gonçalves, A. B. (2004). *Educação Ambiental e cidadania: Os desafios da escola de hoje. Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Ação*. Ambiente. (V) Congresso Português de Sociologia.

Dias, G. F. (1992). *Educação ambiental: princípios e práticas* (9ª ed). São Paulo: Gaia.

Effting, T. R. (2007). *Educação Ambiental nas Escolas públicas: Realidade e Desafios*. Paraná: Universidade Estadual do Oeste de Paraná. Disponível em <https://www.educere.bru.br>arquivo>pdf2017>

Fecilcam. (2010). Geografia, Meio Ambiente e Ensino. *Geomae*,. ISSN 2177-319X. *Revista online, 1(1)*, disponível em: <http://www.fecilcam.br/rgeomae>.

Fernandes, D. N. (2010). A importância da educação ambiental na construção da cidadania. Universidade Estadual da Paraíba. *OKARA: Geografia em debate*, 4 (2), 77-84. ISSN:1982-3878. Disponível em <http://www.okara.ufpb.br>.

Fossá, M. I. T., & Silva, A. H. (2015). Análise De Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica Para análise de dados Qualitativos. *Qualit@s Revista Eletrônica ISSN*, 17, 1677-4280.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (5ª ed). São Paulo.

Ingrasiotano, P. M. & Luna, J. M. F. (2016). O papel de Educação Ambiental diante dos modos de vida insustentáveis da contemporaneidade. *Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental E-* ISSN, 1517-1256. Universidade Federal do Rio Grande.

Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (1995). *Tendências de educação ambiental em Moçambique*. Maputo: Cadernos de pesquisa (13).

Jacobi, P. (2003). *Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade*. Professores Associados de educação e do programa de pós-graduação em ciência ambiental da USP. Cadernos de pesquisa. São Paulo.

Júnior, J. S. A. (2013). Reflexão acerca do estágio curricular na formação do professor licenciado em teatro. *Revista em Educação*, 29 (02), 43-64.

Kayser, A.M., Silva, M. A. (2000). *Educação Ambiental um novo paradigma na formação educacional contemporânea*. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais

Leão, C. (2011). Educação Ambiental e cidadania: contribuindo para uma reflexão consciente. *População e perspectiva*. 2-29, Disponível em <http://www.revistaea.org/artigo.php?>

Loureiro, C. F. B., Layrargues, P. P., & Castro, R. S. (2009). *Repensar a Educação Ambiental: um olhar crítico*. Disponível em <http://periodicos.unienvagelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/3405/2400>

Lucena, C. (2010). O pensamento educacional de Émile Durkheim. Campinas. *Revista HISTEDBR*, 40, 295 - 305.

Ludwig, A. C. W. (2014). *Métodos de pesquisa em educação*. Educação em Revista, 2 (14).7-32. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/5077/359>

- Magalhães, P. M. S. (2014). *Abordagem pedagógico- Didático da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável*. Dissertação de mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.
- Marcatto, C. (2002). *Educação Ambiental: Conceitos e Princípios*. Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM. Belo Horizonte: Sigma Ltda.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (5ªed). São Paulo: ATLAS
- Martins, N. (2009)., *Educação e ciências humanas*. Dissertação de Mestrado Universidade Federal de São Carlos. Curso de pedagogia. São Carlos.
- Muchangos, A. (1999). *Paisagens e Regiões naturais*. Moçambique. Disponível em <http://docplayer.com.br/47220681-Mocambique-paisagens-e-regioes-naturais.html>.
- Mutumucuo, I. (2008). Módulo Métodos de investigação: *Apontamentos*. Maputo. Centro de desenvolvimento académico.
- Pelicioni, M. C. F. (1998). Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade. *Revista saúde e sociedade*, 7(2), 19-31.
- Pereira, P. (2014). *O currículo e as práticas pedagógicas*. Sociedade cultural e educacional de Itapeva. Monografia de Licenciatura. Faculdade de ciências sociais e agrárias de Itapeva. Itapeva. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens-arquivos/arquivos-destaque/myLjgW5XRwwu60lll-2015-2-5-14-23-30>.

Queiroz, C. S. (2011). *Educação Ambiental: Processo de Formação de Cidadãos Conscientes*. Monografia de licenciatura. Brasília.

Reigota, M. (2009). *O que é educação ambiental*. (2ª ed). São Paulo: Brasiliense.

Reis, J. (2000). *Cidadania na escola: Desafios e Compromisso*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: Colibre.

Ribeiro, W. C., Lobato, W., & Liberato, R.C. (2010). *Paradigma tradicional e paradigma emergente: Algumas implicações na educação*. Revista Ensaio, 12 (01)27-42.

Santos, A. P. M. (2013). *A educação ambiental na educação infantil através do cultivo de uma Horta*. Monografia de Licenciatura. UNISALESIANOLINS. São Paulo. Disponível em <http://www.Unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56028.pdf>.

Sato, M., & Carvalho, I. (2005). *Educação ambiental - pesquisa e desafios*. Porto alegre: Artmed. (pp.45-50). Disponível em <http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/S/Sato-Michele/Educacao-Ambiental/Liberato/Iniciais>.

Silva, R. J. (2013). Escola Primária Completa Unidade T3 – Matola. [ficheiro em vídeo]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oU_3PDpfmnQ =>

Silva, R. L. F., & Campina, N. N. (2011). *Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: Contribuições de uma tipologia*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262964454>.

Souza-Lima, J. E., & Alencastro, M. S. C. (2015). *Educação Ambiental: Breve Considerações Epistemológicas*. *Meio Ambiente e Sustentabilidade*, 8 (4), 20-50.

Suavé, L. (2003). *Uma Cartografia das correntes de Educação Ambiental*. Montreal: Universidade de Québec. Disponível em: [www.web.unifoa.edu.br>arquivos>sauve-1](http://www.web.unifoa.edu.br/arquivos/sauve-1)

Zuquim, F.A., Fonseca, A. R., & Cargozinho, B. M. (2012). *Educação Ambiental e Cidadania*. ISSN. Disponível em: <http://www.revistaea.org.php?>

Apêndices

GUIÃO DE ENTREVISTA

A presente entrevista surge no âmbito do trabalho do fim do curso de Licenciatura em Educação Ambiental (EA), tendo como título: “Avaliação das abordagens de EA usadas pelos Professores da Escola Primária Completa Unidade T-3”, com o objectivo de avaliar as abordagens de EA usadas pelos Professores da Escola Primária Completa Unidade T-3, sendo que o respeito e o sigilo serão preservados garantindo assim o anonimato do entrevistado. Agradeço antecipadamente a sua colaboração.

A. PERFIL DO ENTREVISTADO

- a) Género
- b) Em que classe e disciplina lecciona?
- c) Quantas disciplinas lecciona?
- d) A quanto tempo?
- e) A tempo inteiro ou parcial?

B. Abordagens de educação ambiental usadas pelos professores do ensino primário 3o Ciclo durante o processo de ensino-aprendizagem, na escola primária completa Unidade T-3

- f) Tem falado de temas ambientais? Dê exemplos.
- g) O que a escola faz para conservar o meio ambiente?
- h) Tem usado as experiências sociais / fala dos hábitos e modos de vida dos alunos nas suas aulas?
- i) Nas suas aulas falam sobre as queimadas, desmatamento, gestão da água? Como trata esses assuntos.

- j) A escola tem feito caminhadas ou visitas a áreas de conservação natural? Com que objectivo?
- k) Tem feito jornadas de actividades (palestras, debates, reciclagem, exposições) com que frequência?

C. Descrição das abordagens de educação ambiental usadas pelos professores do ensino primário 3o Ciclo durante o processo de ensino-aprendizagem, na escola primária completa Unidade T-3

De que forma inclui a diversidade cultural (as crenças, valores e comportamentos) em suas aulas?

- l) O que ensina sobre como os alunos devem se comportar no meio ambiente?
- m) A escola tem feito mudas, tem latas de lixo? Com que frequência tem trocado e com que objectivo?

Muito obrigada pelo tempo disponibilizado!

Apêndice 2: Guião de observação de aula

Tabela 1 Guião de observação de uma aula

Abordagem de EA	Aspectos Gerais	Aspectos observados
Naturalista	Reconhecimento da natureza tal como ela é.	
Recursista	Conservação do meio ambiente e dos recursos que possui.	
Resolutiva	Desenvolvimento de habilidades para a resolução dos problemas do meio ambiente	
Sistémica	Identificação das componentes de um sistema ambiental: Biológicos, físicos e sociais	
Científica	- Ambiente como um espaço de aprendizagem e conhecimento. -Espaço para investigações e descobertas.	
Humanista	Valorização da cultura, crenças, valores históricos, sociais, patrimoniais, políticos.	
Moral/ética	Saber estar e ser no ambiente.	
Holística	O ambiente é visto como um todo.	
Biorregionalista	Ambiente como um espaço a ser partilhado, solidariedade e envolvimento pessoal.	
Prática,	Integração da reflexão e a acção no meio ambiente. Ênfase nas acções práticas que visem o bem-estar ambiental.	
Feminista	Integração das perspetivas e valores feministas aos modos de governo, de produção, de consumo, de organização social.	
Etnográfica	Considera a cultura de referência das populações ou das comunidades envolvidas,	
Eco-educação	Ambiente como ponte de formação e educação.	
Sustentabilidade	Solidariedade entre os povos, benefício mútuo, uso racional dos recursos naturais, Preocupação com os modos de governo, consumo e gestão.	

FONTE: Adaptado de Sauv  (2003).

Apêndice 3: Tabela de análise de dados da entrevista

Tabela 2 Análise de dados

Categoria	Sub-categoria	Informação colhida
Naturalista	Valorização da natureza tal como é	
Recursista	Gestão dos recursos naturais (quantidade e qualidade).	
Resolutiva	Habilidades para resolução dos problemas	
Sistémica	Ambiente como sistema.	
Científica	Ambiente como lugar de descobertas e pesquisas.	
Humanista	Enfoque na auto-realização do indivíduo;	
Moral/Ética	Capacidade de justificar as escolhas e acções	
Holística	Análise dos fenómenos nas suas múltiplas interacção.	
Biorregionalista	Sentimento de pertença.	
Práxica	Integração da reflexão e acção;	
Crítica	Participação dos indivíduos nas discussões	
Feminista	- Integrar das perspetivas e valores feministas aos modos de governo, (de produção, de consumo, de organização social).	
Etnográfica	Respeito pela diversidade cultural.	
Eco-educação		
Sustentabilidade	Uso racional dos recursos naturais	

Apêndice 4: Tabela resultante das entrevistas

Tabela 3 Tabela resultante das entrevistas

Abordagens de EA	Abordagens identificadas e Aspectos	Fr.
Tradicionais		
Naturalista	<p>✓ Naturalista-Temas abordados:</p> <p>Solo, erosão- segundo a intervenção dos entrevistados, os temas acima identificados são abordados a nível conceitual, importância e medidas de mitigação.</p> <p>Poluição da água e do ar- os entrevistados afirmaram que ao tratar desses temas evidenciam os conceitos e em especial a importância de se cuidar do ambiente para evitar a poluição, através do uso de chaminés e do cuidado com os resíduos sólidos em locais públicos.</p> <p>Poupança/gestão da água, os entrevistados assumiram que transmitem ensinamentos de como poupar a água na escola (mantendo a torneira fechada após o uso).</p> <p>Preservação da natureza, ensinar os alunos a cuidarem do meio ambiente de maneiras que as próximas gerações possam ter a oportunidade de igualmente conhecer, usufruir dos recursos da natureza.</p>	5
Recursista	<p>✓ Recursista</p> <p>Importância da conservação do ambiente através das limpezas diárias no pátio escolar,</p> <p>Importância social e ambiental das plantas evidenciando os benefícios delas advindos, (sombra, frutos, importância medicinal das plantas), e mobiliza-se os aluno a participarem das limpezas e plantio da relva dentro da escola.</p>	5
Resolutiva	<p>✓ Resolutiva</p> <p>Remoção dos papeis e plásticos no pátio escolar após as aulas pelos alunos como forma de reduzir o acúmulo de resíduos sólidos dentro do pátio.</p>	2
Sistémica	<p>✓ Humanista- Durante a conversa com os professores da EPC-T3 foi possível perceber segundo estes que todas os temas são abordados à</p>	2
Científica		

Humanista	<p>luz da realidade do quotidiano dos alunos com o intuito de melhorar a compreensão das matérias com base em assuntos que se aproximam do sujeito (aluno), dando exemplos de jardins caseiros, chaminés nas cozinhas domésticas. No caso em que se aborda temas relacionados à água traz-se à luz dos exemplos tais como, o cheiro da água após um determinado período de tempo no lavatório, as águas nos vales de drenagem como forma ilustrativa.</p>	
Moral/ética	<p>✓ Moral/ética</p> <p>O comportamento saudável como o respeito mútuo entre os seres humanos e todas as outras formas de vida, não arrancar nem maltratar os animais e plantas.</p> <p>Manter o Cuidado com a higiene pessoal como uma questão Ética e Moral em locais públicos, “...apelamos aos alunos de forma constante para que se apresentem limpos na escola, com o uniforme, mochilas limpas, para evitar perturbar os colegas...afinal de contas é ético estar limpo em público”.</p>	1
Recentes		
Holística	<p>✓ Prática</p>	1
Biorregionalista	<p>Visualização e regadio da horta escolar como elemento criativo da aula.</p>	
Prática	<p>O entrevistado revelou que quando trabalha com temas tais como, plantas,</p>	
Crítica	<p>leva os seus alunos para o exterior da sala para ver a natureza de perto, “</p>	
Feminista	<p>aproveitamos a horta que está aqui ao lado para dar exemplos claros, isso</p>	
Etnográfica	<p>parte da criatividade minha como professora”.</p>	
Eco-educação		
Sustentabilidade	<p>✓ Sustentabilidade</p> <p>Desperta-se o conhecimento de que os recursos são esgotáveis e incentiva-se a pensar nas próximas gerações, de maneiras a que tenham acesso aos recursos naturais actualmente existentes, o entrevistado articulou.</p> <p>Explica-se sobre o equilíbrio ecológico, que nada pode estar a mais e nem a menos na natureza (deixando claro os impactos do desequilíbrio, a superpopulação das espécies e a extinção), gerar um comportamento de</p>	1

	mudança falando das próximas gerações e preservação contínua dos recursos naturais (evitar o desgaste dos recursos).	
--	--	--

Anexos

Anexo 1: Abordagens de Educação Ambiental

Tabela 4 Abordagens de Educação Ambiental

Abordagens de Educação Ambiental	
Tradicionais	Características e concepções do ambiente
Naturalista	Reconhecem o valor intrínseco da natureza, acima e além dos recursos que ela proporciona e do saber que se possa obter dela. Ambiente como um meio de aprendizagem por intermédio de nossos sentidos e de outros meios sensíveis: o enfoque é <i>sensualista</i> , mas também <i>espiritualista</i> .
Recursista	Centrado na conservação dos recursos no concernente a sua qualidade e quantidade, bem como a administração do meio ambiente-gestão ambiental.
Resolutiva	Tem como foco desenvolver habilidades para resolver os problemas inerentes ao meio ambiente, visto que, o ambiente é considerado conjunto de problemas.
Sistémica	Centrado na identificação dos diferentes componentes de um sistema ambiental e salientar as relações entre seus componentes, (relações entre os elementos biofísicos e sociais de uma situação ambiental).
Científica	Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relativas as ciências do meio ambiente, do campo de pesquisa essencialmente inter para transdisciplinar.
Humanista	Enfatiza a dimensão humana do meio ambiente construído no cruzamento da natureza e da cultura, meio de vida, com suas dimensões históricas, culturais, políticas, económicas, estéticas, em sua abordagem deve-se levar em conta sua significação, seu valor simbólico, bem como as dimensões do património natural e cultural.
Moral/ética	Dá ênfase ao desenvolvimento dos valores ambientais, adoção de uma “moral” ambiental, isto é, capacidade de fazer suas próprias escolhas e a justificá-las.
Abordagens de Educação Ambiental	
Recentes	Características e concepções do ambiente
Holística	Deve-se considerar as múltiplas dimensões das realidades socioambientais como também das diversas relações que as pessoas mantêm com a realidade ambiental.

Biorregionalista	Centra a educação ambiental no desenvolvimento de uma relação preferencial com o meio local ou regional, um sentimento de pertença em relação ao meio e no compromisso em prol da valorização do mesmo.
Prática,	A EA consiste em integrar a reflexão e a ação, dando ênfase na aprendizagem na ação, pela ação com o objetivo de operar uma mudança num meio (nas pessoas e no meio ambiente), através do envolvimento de diferentes actores em situações por se transformar.
Crítica	Consiste em analisar as dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas ambientais: análise de intenções, de posições, de argumentos, de valores explícitos e implícitos, de decisões e de ações dos diferentes atores em uma situação por se transformar; e igualmente operar mudanças num meio (nas pessoas e no meio ambiente).
Feminista	Dá ênfase a necessidade de integrar as perspetivas e os valores feministas aos modos de governo, de produção, de consumo, de organização social.
Etnográfica	Dá ênfase ao carácter cultural da relação com o meio ambiente, onde a educação ambiental não deve impor uma visão do mundo, não obstante, é preciso levar em conta a cultura de referência das populações ou das comunidades envolvidas
Eco-educação	Está centrada na perspetiva educacional da educação ambiental.
Sustentabilidade	Enfatiza a solidariedade entre os povos, isto é, aprender a utilizar racionalmente os recursos de hoje para que haja suficientemente para todos e se possa assegurar as necessidades do amanhã.

FONTE: Adaptado de Sauv  (2003)

Anexo 2: Credencial da Faculdade de Educação para a Escola Primária Completa Unidade T-3

Visto
Maef
04/04/18



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se a Bélia Bata Banga¹, estudante do curso
de Licenciatura em Educação Ambiental²,
a contactar Escola Primária Completa Unidade T-3³
a fim de colher dados para a realização da pesquisa⁴.

Maputo, 04 de Abril de 2018⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

